

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE
OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO/2006

ANO 1 - Nº 2

Veirano Advogados

Reduzindo o trâmite de papel na gestão do negócio

Diplomacia Corporativa

Executivos sem fronteiras e com ação estratégica

Fisco de olho nas grandes

Estudo mostra ação do Fisco movida pela "produtividade"

AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Cadeia Velha
69900-440 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
www.orgconprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
www.controleonline.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Avenida Djalma Batista, 1007 1º. Andar
69.053.355 - Manaus - AM
Tel. (92) 3182-3388
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo
68.908-300 - Macapá - AP
Tel. (96) 3241-5529
etica@speeds.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 11º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
www.organizacaoasilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres
60130-241 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3452.2929
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
SCS, Q. 02, Bl. C, nr. 92, conj. 202/4 - ASA SUL
70302-908 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104.0900
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240.0400
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Boreborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3089.8900
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3273-8111
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
www.tecol.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519 - Térreo
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3624-8816
www.scalcomt.com.br

PA - BELÉM

C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Travessa Nove de Janeiro, 2275 - 1º andar
66063-260 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
www.ccc.cnt.br

PE - RECIFE

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Honório de Paiva, 607 - Sul Bairro Piçarra
64001-510 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224.9208
www.eaco.com.br

PR - CASCAVEL

VANIN CONTADORES ASSOCIADOS
Rua São Paulo, 1721
85801-021 - Cascavel - PR
Tel. (45) 2104-7000
www.vanin.com

PR - LONDRINA

ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4
86010-914 - Londrina - PR
Tel. (43) 3324-4428
www.contadassessoria.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040.903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE & ASSOCIADOS
Rua Apodi, 209
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
78.902-300 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
www.dduwe.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
www.gatti.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - sala 101
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3025-6424
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU - JOINVILLE - ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1, 2, 3 and.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
Joinville - (47) 3145.8000
Itajaí - (47) 3348-8484
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Siriri, 513 - Centro
49010-450 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106 6400
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
www.orcose.com.br

TO - PALMAS

CONTATO CONTABILIDADE
Quadra 104 Sul - Acse I - Cj 02 Lote 02
77020-016 - Palmas - TO
Fone / Fax : (63) 3219 7100
www.contatopalmas.com.br

GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

UM DIÁLOGO DIFERENTE

O objetivo de estabelecer um canal de relacionamento com o cliente GBrasil por meio de uma publicação impressa foi sedimentado com louvor em todas as nossas 28 bases de atuação no País. A revista *Gestão Empresarial* chegou em julho às mãos dos nossos mais de 4,5 mil clientes em todo o Brasil, trazendo repercussões positivas e a certeza de que a iniciativa foi tanto acertada como produtiva. Duas de nossas bases, o Rio de Janeiro e Porto Alegre, aliaram o lançamento da revista à realização de palestras aos seus clientes locais. Com sucesso, marcaram esta nova etapa do GBrasil, em que a informação diferenciada de negócios passa a ser transmitida de um modo distinto das demais publicações econômicas disponíveis ao empresário. Serão sempre nosso foco temas que enriqueçam sua atividade, dando-lhe caminhos e subsídios para uma das tarefas mais delicadas sob a ótica de quem lidera um empreendimento: decidir sobre investimentos e a adoção de novas estratégias de negócio.



Nesta edição, trouxemos um caso de sucesso em atendimento GBrasil, o Veirano Advogados, considerado um dos cinco maiores escritórios de advocacia do País. Antes de tudo, uma experiência inédita em *outsourcing* contábil, em que o fluxo de papel entre cliente e fornecedor foi praticamente eliminado. Um feito garantido pela tecnologia da digitalização dos documentos e o compartilhamento de dados. A matéria nos dá a dimensão do que o futuro, não muito distante, reserva às empresas na área gestão de documentos. Seja por questão de agilidade ou mesmo economia de espaço e racionalização do uso papel, o fato é que os arquivos em papel de muitas corporações vêm se avolumando de modo atroz e impingindo soluções como a adotada pelo Veirano.

Outra abordagem enriquecedora nos vem do professor de pós-graduação e diplomata corporativo, Gleverton De Munno. Ele nos conta sobre essa nova atividade no mundo empresarial para a qual fazem a diferença um *background* eclético, a articulação política transparente, uma postura proativa e muita habilidade de comunicação e negociação. Esse novo perfil profissional tem a missão de abrir caminhos para as corporações, permitindo que os negócios sejam realizados com fluidez e menos riscos em diferentes cenários políticos, culturais e econômicos. Em tempos de eleição, quando os cidadãos depositam responsabilidade de mudança e melhoria do país em único líder, é bom percebermos o quanto individualmente as corporações podem, com organização, criatividade, ética e transparência, intervir nas engrenagens públicas em seu favor.

A *Gestão* traz também experiências bem-sucedidas no campo da ação social. O Copacabana Palace, um dos mais tradicionais hotéis do país, decidiu investir em trainees especiais. O Grupo Corpo, renomado e premiado grupo de dança brasileiro, numa experiência inédita e portentosa, leva arte e educação para mais de 800 crianças carentes da região metropolitana de Belo Horizonte. Boa leitura!

REINALDO SILVEIRA

Presidente do GBrasil

gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br



3

Editorial 3

Em Síntese 5

Consultoria GBrasil 7

Casos de Sucesso 8

Contabilizando 11

Entrevista 12

Práticas do Bem 15

Arrecadação 16

Recursos Humanos 18

Perfil GBrasil 21

High Tech 25

Contabilizando 26



21



8 - Capa



15



18



12

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO SEDE GBRASIL
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Mário César de M. Mateus
(Matur Organização Contábil)

Manuel Domingues e Pinbo
(DPC Contadores)

Marco Armino Koche
(Contato Contabilidade)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Conteúdo Comunicação &
Luna Editora

www.conteudocomunicacao.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Diva de Moura Borges
diva.borges@conteudonet.com
Tel. (11) 3093.7808

COLABORAROU NESTA EDIÇÃO:
Nivaldo Cleto

REVISÃO
José Paulo Ferrer

PROJETO GRÁFICO
Moema Cavalcanti

ILUSTRAÇÕES

Carlos Cárcamo - Pág. 25

FOTOGRAFIAS

Weimer Carvalho/GO - Págs. 3, 5, 7, 10 (à direita, inferior) e 24 (à direita)

Hélcio Nagamine/RJ - Págs. 8, 9, 10, 11, e Capa

Paulo Pampolim/SP (Hype Fotografia) - Págs. 13 e 21

Beto Barata/MG - Pág. 15 (à direita)

As demais imagens utilizadas nesta edição nos foram cedidas de arquivos pessoais ou de setores de divulgação das empresas citadas.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

10.000 exemplares.

IMPRESSÃO

Leograf Gráfica e Editora Ltda, em papel couchê 115g (miolo) e couchê 180g (capa)

O corruptômetro vem aí

O corruptômetro está chegando. É um estudo que vai traçar o mapa da corrupção no setor público baseado em mais de 22 mil casos denunciados no Brasil. Vai dar para saber os níveis hierárquicos e os órgãos mais vulneráveis à corrupção: do Executivo, Legislativo e até do Judiciário. Bom momento para saber quanto tem se desviado dos cofres públicos e como anda doendo no bolso do contribuinte brasileiro. Já foi levantado que cerca de 32% do que se arrecada são desviados. Agora resta saber onde estão os pontos nevrálgicos do sistema de corrupção.

Respondendo por erros e acertos

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC está estruturando uma norma que vai modificar a relação entre os tomadores dos serviços contábeis e os respectivos profissionais contratados. É uma resolução que criará a ART - Anotação de Responsabilidade Técnica. Em curtas palavras, todas as vezes que uma empresa contábil ou um contador autônomo ou empregado passar a responder – ou mesmo a não responder – pela escrituração contábil de uma empresa, instituição ou outro perfil de tomador desse tipo de serviço, ele deverá registrar o fato perante o Conselho Regional. Ainda em discussão no CFC, essa norma pretende delimitar a responsabilidade técnica do contador para, no futuro, se questionado, saber exatamente onde se iniciou e se concluiu a sua competência naquele trabalho, respondendo pelos erros e acertos do período. Para evitar trâmites burocráticos lentos e inviáveis, o CFC pretende implantar a ART por meio da web.



Mescla de sotaques

A cada seis meses, os empresários integrantes GBrasil se reúnem para estabelecer metas, discutir estratégias e reciclar conhecimentos relacionados a gestão do negócio, o que envolve a operação sincronizada de 28 organizações de contabilidade localizadas nas capitais e principais cidades do interior do País. Em setembro foi a vez de Goiânia sediar o encontro, sob a coordenação de Agostinho Pedrosa, da Contac Contabilidade. Foram dois dias de intensas atividades, entre elas palestras, reuniões paralelas e confraternização entre os empresários, líderes de mercado nas regiões onde atuam. O evento foi notícia nos jornais locais da capital goiana, O Popular e Diário da Manhã. “Além da troca de experiências no campo profissional, temos a oportunidade de discutir as peculiaridades de cada região



do País”, observou o presidente do GBrasil, Reinaldo Cardoso da Silveira, ao final do encontro ocorrido nos dias 14 e 15, no Hotel San Marino. O próximo evento ocorrerá em março, em Aracaju, Sergipe, onde está baseada a Sercon Serviços Contábeis, representante do GBrasil no Estado.

Acre em cena

A Organização Contábil Prado foi um dos destaques do 26º Encontro do GBrasil, ocorrido em Goiânia. Foi a oportunidade oficial de o empresário José Maurício do Prado, de Rio Branco, Estado do Acre, apresentar-se ao Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade. Prado é natural de São Paulo e fundou sua empresa em Rio Branco em 1987, ao deixar a atividade de contador no Banco Real, onde atuava com o Projeto Sudam no Acre.



Pinho na Transmissão Paulista



Manuel Pinho, da Domingues e Pinho Contadores, passou a integrar o Conselho Fiscal da CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista. Criada a partir da cisão da CESP - Companhia Energética de São Paulo, a empresa iniciou suas operações em 1999 e, em 2001, ficou maior incorporando a EPTE - Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A., oriunda da cisão da Eletropaulo. A missão da Transmissão Paulista, nome que passou a adotar, é operar, manter, expandir e explorar sistemas de transmissão de energia elétrica. Ela opera com 11 mil km de linhas de transmissão que se estendem por todo o Estado de São Paulo. Em julho de deste ano, a empresa foi privatizada pelo Governo do Estado de São Paulo e adquirida pelo Grupo ISA (estatal do governo colombiano). Suas ações são hoje negociadas na Bovespa (nível 1). A saúde financeira da Transmissão Paulista é garantida pela eficiência do sistema, resultado dos investimentos em pesquisas, planejamento, ampliação e operação de um sistema que vem apresentando índices excelentes de desempenho. Além de Manuel Domingues e Pinho, compõem o Conselho Fiscal Antônio Luiz de Campos Gurgel, Celso Clemente Giacometti, Elisabeth Elias Böhm e Rômulo Rodrigues.

Lançamento da revista no Rio

O advogado Robson Barreto, do Veirano Advogados, falou a um seleto grupo de empreendedores sobre "Outsourcing de Gestão Contábil em Organizações de Grande Porte" em palestra ocorrida no dia 23 de agosto, no Clube Americano do Rio de Janeiro. Organizado pela DPC - Domingues e Pinho Contadores, o evento marcou o lançamento da revista *Gestão Empresarial*. O advogado Robson Barreto mostrou a experiência de terceirização dos serviços contábeis no Veirano Advogados por meio do GBrasil. O modelo de atendimento é considerado inédito porque não existe nenhum trâmite de papel entre empresa contábil e escritório, apenas compartilhamento de dados. Leia mais na página 8. A palestra contou com a presença de executivos de instituições como Bobs, Fenaseg, e nomes como Rudolph Hörn, da Ação Comunitária do Brasil, e Gabriel Leonardos, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, - Rio de Janeiro.



Gestão na Amcham de Porto Alegre



A revista *Gestão Empresarial* também teve seu lançamento em terras gaúchas. Realizado na sede da Amcham (Câmara de Comércio Americana) de Porto Alegre, no dia 31 de agosto, o evento reuniu parceiros e clientes da Gatti Contabilidade, que também assistiram à palestra de Gleverton De Munno, executivo da Dell Computadores. Munno, que falou com sucesso sobre diplomacia corporativa, foi um dos primeiros profissionais contratados para a implantação da Dell no Brasil em 1999. Ele tem atualmente sob sua responsabilidade as relações institucionais, comunicação, relacionamento e negociação institucional com o governo federal, estadual e municipal, entidades empresariais e comunidade local. A função é considerada inovadora e para a qual são contratados perfis profissionais de formação eclética, capazes de atender a várias demandas das corporações frente a um mercado globalizado (leia mais à página 18).

▶ É possível a empresa tributada com base no Lucro Presumido distribuir seus lucros antes do encerramento do exercício?

MARPE | GBRASIL RESPONDE – A tributação da empresa optante pelo lucro presumido tem como base de cálculo a receita mensal sobre a qual se aplica um percentual que varia de acordo com a atividade explorada. O lucro presumido, base de cálculo do IRPJ e CSSL, quase sempre é diferente do lucro contábil, que é o lucro passível de ser distribuído entre os sócios.

O lucro contábil é aquele apurado através de escrituração contábil regular quando da elaboração da demonstração de resultado do exercício que, via de regra, se encerra no dia 31 de dezembro de cada ano. Nada impede que a empresa proceda a apuração dos lucros em período inferior a doze meses e distribua os lucros entre os sócios. É recomendável a realização formal de assembléia ou reunião de sócios para aprovar a distribuição do lucro relativo a período intermediário, na forma prevista no art. 1.071 da Lei nº 10.406, que instituiu o Código Civil. □

▶ Qual é o tratamento fiscal a ser dado ao empregado-estrangeiro no Brasil?

DPC CONTADORES | GBRASIL RESPONDE – Quando caracterizada a condição de residente no Brasil, os rendimentos recebidos são tributados como os de residente no País. Os rendimentos oriundos de fontes do exterior estão sujeitos ao recolhimento mensal obrigatório (carnê-leão) e na Declaração de Ajuste Anual.

Existindo acordo ou tratado para evitar a dupla tributação firmado entre o Brasil e o país de onde provenham esses rendimentos, ou legislação interna que permita a

reciprocidade de tratamento, a tributação é a prevista nesses atos. Enquanto não caracterizada a condição de residente no País, os rendimentos recebidos do exterior não estão sujeitos à tributação no Brasil e, caso a pessoa física aufera rendimentos no País, esses valores são tributados exclusivamente na fonte, até a data do implemento da condição de residente. □

▶ O valor da reavaliação de bens do ativo imobilizado compõe o custo do bem para fins da apuração do resultado quando da venda do bem reavaliado?

MARPE | GBRASIL RESPONDE - A reavaliação de bens do ativo imobilizado pode ser efetivada tendo como contrapartida conta do Patrimônio Líquido quando estiver respaldada em Laudo de Avaliação elaborado nos termos do art. 8º da Lei 6.404/76. O valor da reavaliação, ou seja, a diferença entre o valor de mercado e o valor líquido do bem, poderá ser incorporado ao Capital Social ou mantido como Reserva de Reavaliação, ficando a tributação postergada para quando da realização do bem, pela depreciação ou por qualquer outra forma de alienação. O controle do valor da reavaliação não tributado se dá no LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real. Portanto, o valor contabilizado no ativo imobilizado em decorrência de reavaliação não comporá o custo do bem para determinação do lucro tributável, salvo se já tiver sido oferecido à tributação no todo ou em parte. Nesse caso, comporá o custo do bem a parcela da reavaliação já tributada. □

Consulte o GBrasil:
consultoria@gbrazilcontabilidade.com.br

CONTABILIDADE SEM TRÂMITE DE PAPEL

Considerado um dos cinco maiores escritórios brasileiros, o Veirano Advogados atinge nível de excelência em *outsourcing* contábil: todos os documentos da empresa são digitalizados e compartilhados via web com a Domingues e Pinho Contadores | GBrasil, no Rio de Janeiro

DIVA BORGES

São 10 mil metros quadrados de área, 694 colaboradores – 270 deles advogados –, mais de 2 mil clientes ativos, um faturamento anual de R\$ 100 milhões e sete escritórios pelo Brasil: Rio de Janeiro, Macaé, São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Brasília e Ribeirão Preto-SP. Esta é a síntese numérica do Veirano Advogados, fundado por Ronaldo Veirano em 1972, no Rio de Janeiro, e que hoje está classificado entre os cinco principais escritórios de advocacia no País e uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo ranking da revista Exame. Mas o número mais significativo desta megaorganização jurídica para a Domingues e Pinho Contadores | GBrasil, é o de lançamentos contábeis: são em torno de 400 mil por ano, algo como 33 mil registros/mês ou, em

volume de papel, 40 pastas A-Z por semana. Responsável por contabilizar todos estes documentos, há cerca de 3 anos a DPC mantinha em seu cliente, na sede administrativa no Rio, uma equipe com 14 pessoas ocupando um dos metros quadrados mais caros da capital carioca: o prédio da Academia Brasileira de Letras, na região central da cidade.

Com o desafio de lidar com limitação de espaço, preenchido cada vez mais por arquivos administrativos e processuais e, ainda, recursos humanos, o Veirano Advogados, em operação conjunta com a DPC | GBrasil, decidiu aderir há quatro anos à tecnologia da digitalização de documentos. Um passo ousado na tentativa de minimizar o problema, que havia passado por dois estágios de solução: primeiro a locação de espaço menos nobre, num prédio próximo à sede administrativa no Rio, agregando mais 600 metros quadrados para arquivos e almoxarifado, e a terceirização da guarda dos arquivos mortos, feita em 1998 quando adotaram o modelo “open space” no escritório. A montanha de processos e arquivos administrativos foram para fora do perímetro urbano, em galpões apropriados e passaram a ser acessados sob uma logística eficiente, porém ainda morosa para uma realidade empresarial na velocidade da web. Afora o tempo gasto no leva-e-traz, pesavam ainda sobre os ombros dos administradores do escritório, os riscos com a segurança dos documentos.

“Imagine que um mesmo documento pas- sava por vários departamentos, dentro de pas-



tas e malotes que poderiam se extraviar e que tornavam mais morosos alguns processos, sendo um mesmo papel manuseado por uma meia dúzia de pessoas”, comenta Carlos Alberto Souza, diretor administrativo-financeiro do Veirano, relatando a rotina interna do escritório há cerca de 3 anos. Com um plano de reestruturação tecnológica nas mãos, coordenado pela gestora de TI, o Veirano adquiriu hardwares mais potentes, equipamentos de digitalização de alta performance e softwares de gerenciamento e compartilhamento de dados e imagens para todas as suas unidades. Até o final de 2006, o projeto deverá estar efetivamente implantado nos sete escritórios Veirano.

Mais espaço, segurança e agilidade

Os primeiros resultados foram alcançados a curto prazo. No ano seguinte à implementação do projeto, toda a equipe da DPC alocada no espaço Veirano pôde ser transferida para a sede da empresa contábil, ironicamente localizada na mesma rua da sede administrativa do escritório de advocacia, no Rio de Janeiro. Anderson Amorim, diretor da DPC, mostra em seu ambiente de trabalho o esforço tecnológico traduzido na simplicidade da operação com o Veirano. Abre na tela do seu computador uma guia de DARF, em formato PDF (Portable Document Format, da Acrobat) numa busca aleatória para demonstrar como ficou fácil “lançar mão” de um documento do cliente, seja para qual for o fim: atender a um fiscal, comprovar uma despesa, fazer uma conciliação bancária ou simplesmente conferir um cálculo. Tudo isso de sua sala na Domingues e Pinho Contadores. Associado a esta facilidade, houve, ainda, um alinhamento tecnológico com a empresa contábil que possibilitou uma agilidade astronômica nos lançamentos e produção de balancetes. A chegada de um documento às mãos de um analista contábil poderia levar 30 dias ou mais. Hoje, em 48 horas, ele já está em poder dos técnicos por meio de uma simples visualização de tela, no computador, interligado ao servidor Veirano. Assim como é possível importar dados e outros lançamentos financeiros diretamente do escritório de advocacia. “Não existe mais ‘atraso de malotes’”, cita Carlos Alberto salientando “a confiabilidade absoluta da informação gerada”.

“Eu desconheço no Brasil uma organização empresarial que opere com sua gestão contá-

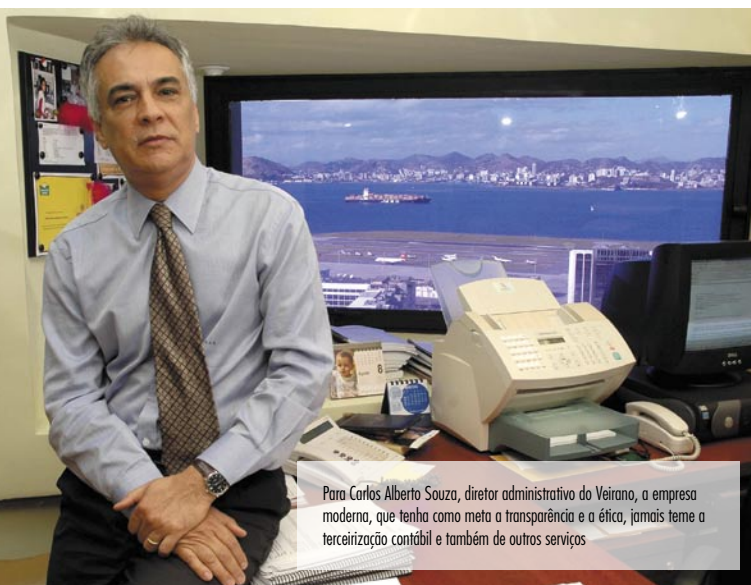


O advogado Ronaldo Veirano: administrando sete escritórios pelo País com mais de 2 mil clientes ativos, uma equipe de 694 colaboradores e 400 mil lançamentos contábeis por ano entregues à DPC

bil terceirizada da forma como operamos com o Veirano, sem o trâmite de papel e com esse grau de sofisticação, agilidade e sintonia tecnológica”, analisa o empresário Manuel Pinho, da DPC|GBrasil, salientando o pioneirismo e o alto grau de profissionalismo administrativo e transparência do escritório. O Veirano hoje possui um organograma formado por um comitê do qual fazem parte três gestores sócios advogados e três gestores não-advogados. Um deles exerce a função de CEO. Os demais respondem pelas áreas de Administração e Finanças, Marketing, Práticas Jurídicas, TI e RH. A de Recursos Humanos colheu recentemente os louros de ver a empresa considerada uma das dez melhores no Brasil para as mulheres trabalharem. Além disso, o escritório adotou recentemente um modelo de Conselho Consultivo do qual fazem parte nomes como Ana Maria Diniz (Grupo Pão de Açúcar) e Rubens Barbosa (ex-embaixador do Brasil em Washington e atual assessor para assuntos econômicos da Fiesp - Federação das Indústrias de São Paulo). Entre as orientações recentes do Conselho está a abertura do escritório Veirano em Ribeirão Preto, medida acatada e considerada de grande sucesso.

Benefícios ampliados

Os bons resultados gerados pela digitalização de documentos não são privilégio do setor contábil do Veirano. Este é um aspecto que Carlos Alberto faz questão de destacar. A acolhida foi também positiva e rápida por parte da área jurídica. “Temos cliente em carteira que sozinho gera de 8 mil a 10 mil processos judiciais. Imagine controlar tudo isso em papel”, comenta o diretor administrativo-fi-



Para Carlos Alberto Souza, diretor administrativo do Veirano, a empresa moderna, que tenha como meta a transparência e a ética, jamais teme a terceirização contábil e também de outros serviços

nanceiro do escritório. Assim, a informação, principalmente entre os advogados e clientes, ficou mais ágil, fluida, democrática e econômica. O que era feito por meio de Sedex, malotes, agora é feito via web. Com o uso de assinatura digital, muitos processos burocráticos foram eliminados. A meta é que até o final de 2007 toda a parte processual (ativa) esteja digitalizada. O arquivo permanente ainda não está em pauta. “O passado é imutável; o seu volume em papel é imutável. Mas o futuro é infinito. É neste tipo de arquivo que estamos preocupados, pois seu volume aumenta a cada dia”, analisa Carlos Alberto, observando que o arquivo permanente poderá ser digitalizado quando o custo-benefício for compatível. “O custo da tecnologia ainda é alto. Mas sabemos que é uma questão de tempo”, analisa.

TECNOLOGIA E CAPILARIDADE DO GBRASIL FACILITAM OUTSOURCING CONTÁBIL NO VEIRANO ADVOGADOS

A terceirização da gestão contábil no Veirano Advogados teve início há dez anos, com o escritório do Rio de Janeiro, por meio da Domingues e Pinho Contadores - DPC|GBrasil. Em 2000, outras empresas do GBrasil foram acionadas, abrangendo o atendimento nos escritórios Veirano de Brasília, Fortaleza, Porto Alegre e Recife. Nos últimos dois anos, o escritório de São Paulo e a filial de Ribeirão Preto foram agregados à gestão contábil terceirizada. O advogado Robson Barreto, sócio-administrador do Veirano que acompanhou todo o processo de *outsourcing* fala com entusiasmo ao avaliar o trabalho do GBrasil. “Além da boa base tecnológica, a capilaridade do Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade nos permitiu tratar as informações contábeis com a mesma qualidade e uniformidade de processos verificadas na sede administrativa, no Rio de Janeiro”. Outro ponto destacado por ele, é a visão global do negócio oferecida pelos relatórios gerenciais. “Sabemos a exata rentabilidade de nossas operações, graças à qualidade da informação contábil que possuímos”, afirma o advogado. Isto tem significado para o Veirano subsídios sólidos para estabelecer honorários compa-

tíveis, competitivos e recuperação adequada de despesas não inerentes à prestação dos serviços.

A realidade era outra antes da presença do GBrasil no Veirano. Segundo Robson Barreto, havia baixa interação dos sistemas contábil e financeiro, um manuseio exaustivo da documentação para classificação e ainda, perdas substanciais de tempo com informações e processos. “Hoje há alta integração com aplicações baseadas em web, uma customização das aplicações e uma melhor performance nas respostas”, afirma o advogado, fazendo alusão ao ditado “casa de ferreiro, espeto de pau”, ao mencionar que a



Manuel Domingues e Pinho, da DPC Contadores: conduzindo experiência inédita em gestão contábil

assessoria do GBrasil relacionada à tributação dos serviços nos diferentes municípios onde estão baseados foi fundamental nas etapas de ampliação do negócio. Outro aspecto positivo do *outsourcing* e que se fez refletir no setor administrativo-financeiro do Veirano foi o procedimento de contas a pagar. “Antes havia um calhamaço de cheques para assinatura, num processo que na realidade não representava segurança alguma. Hoje, em raríssimos casos, um cheque é assinado por sócios. A administração está imbuída de poder em diversos níveis e escalas para fazer esses pagamentos. Isto porque nossa contabilidade nos informa o procedimento de pagamento de qualquer fatura do escritório relacionado a serviços, produtos, despesas diversas. A informação já vem com excelente qualidade, desde o seu nascedouro”, explica Robson.

Confiabilidade

Entregar a contabilidade a organizações de médio e grande porte a terceiros não é tarefa fácil. Pressupõe acima de tudo confiança. Esta constatação, segundo Carlos Alberto, diretor administrativo-financeiro do Veirano, é verdadeira mas esconde também um comportamento um tanto ultrapassado, a considerar os conceitos modernos de gestão, onde alianças, parcerias e fusões são práticas comuns. “Contabilidade no passado era uma caixa-preta. Era desconhecida até mesmo dos sócios e dos acionistas, por diversas razões. Hoje, o cenário é diferente. Pelo contrário, há imposição de transparência dessas informações para que possa se relacionar com o mercado, com o cliente, com a sociedade”, afirma Carlos Alberto, que além de advogado, é contabilista e jornalista. “A responsabilidade social e com o meio ambiente leva as empresas na direção da transparência; o que não significa em absoluto quebra de sigilo nos negócios”, diz.

Com base nessa constatação é que o executivo do Veirano Advogados afirma que a empresa moderna, que tenha como meta a transparência e a ética, jamais teme a terceirização



O advogado Robson Barreto, sócio-administrador do Veirano, e a visão global do negócio oferecida pelos relatórios gerenciais: “Sabemos a exata rentabilidade de nossas operações, graças à qualidade da informação contábil que possuímos”

contábil. “Onde há tratamento ético da informação, não há o que temer. Se é possível atingirmos a excelência em nossa área é porque confiamos as atividades que não são nosso fim a terceiros”, afirma. □

VANTAGENS DA ADOÇÃO DO OUTSOURCING PARA O VEIRANO

- ▶ Articulação das necessidades de informações contábil x financeira x tributária
- ▶ Formação e “escalabilidade” dos recursos humanos e materiais aplicados ao trabalho
- ▶ Construção de um escopo de trabalho modulável às corriqueiras mudanças no ambiente tributário e fiscal
- ▶ Superação das lacunas e inconsistências nos processos contábil e financeiro
- ▶ Desenvolvimento de novos processos a partir de uma “visão externa” da situação
- ▶ Concentração dos esforços no “core” do negócio
- ▶ Minimização dos impactos de riscos financeiros e de fraudes
- ▶ Vantagem competitiva
- ▶ Maior padronização de rotinas e procedimentos internos
- ▶ Facilitação dos processos de consolidação gerencial dos dados contábeis

Fonte: Veirano Advogados

CARLOS DE LIMA CASTRO

Presidente da Fenacon

O INTRINCADO, EXTORSIVO E INJUSTO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO TEM JEITO, NA OPINIÃO DO CONTADOR CARLOS JOSÉ DE LIMA CASTRO, PRESIDENTE DA FENAICON - FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS E ASSESSORAMENTO. A SOLUÇÃO, SEGUNDO O EMPRESÁRIO, LÍDER DE UMA BASE DE 36 SINDICATOS AGREGADORES DE 70 MIL ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS, ENTRE OUTROS SETORES, AS DE CONTABILIDADE, PASSA POR UMA RACIONALIZAÇÃO DAS LEIS TRIBUTÁRIAS CENTRADA APENAS NO VALOR DO FATURAMENTO DAS EMPRESAS E EM TRÊS SINGELOS NÍVEIS.

AQUELAS QUE FATUREM ATÉ R\$ 2,4 MILHÕES, cerca de 90% do total das pessoas jurídicas cadastradas na Receita Federal, independente da atividade econômica a que pertençam, seriam sujeitas ao Simples, sistema que se mostrou eficiente “exatamente porque se sabe o quanto e quando se deve pagá-lo e com o qual ninguém saiu perdendo – nem governo, nem empresário”. As que faturem entre R\$ 2,4 milhões até R\$ 48 milhões adotariam o regime de Lucro Presumido, com valores escalonáveis e que as incentivassem sempre a crescer. E as classificadas em Lucro Real, detentoras de faturamento superior a R\$ 48 milhões, seriam beneficiadas com um enxugamento no número de alíquotas praticadas hoje para essa categoria. O ICMS, por sua vez, teria uma legislação única e federal que findasse com a exaustiva guerra fiscal entre os estados. A Previdência? Para Carlos Castro, o órgão e o legislativo já vêm sinalizando seu caminho: uma equalização dos valores da aposentadoria, sem privilégios de categorias e com previsões possíveis e factíveis para o governo. “Quem quiser além desse patamar, que vá buscar a previdência privada”, resume Castro ponderando ainda a necessidade de se adequar as leis trabalhistas à realidade mercadológica atual. “Temos trabalhadores com muitos direitos e empresas com pouca flexibilidade para tratar seus recursos humanos dentro das expectativas e demandas do mercado”, diz, lembrando a polêmica abertura



do comércio aos domingos. Nesta entrevista, o presidente da Fenacon salienta não emitir opiniões de conjuntura que reflitam as suas bases empresariais, e sim, as suas, conforme a sua experiência como empreendedor e profissional. “Não estou imbuído desta representação; não posso falar por todas as categorias.” Nesta entrevista à GESTÃO, ele fala principalmente sobre a qualidade do serviço contábil praticado no País. Castro, de 53 anos, é graduado e pós-graduado em Ciências Contábeis e dirige, desde 1981, o Escritório Anchieta de Contabilidade, fundado há 57 anos pelo pai, na capital paulista, e que atende clientes de todos os níveis: desde autônomos até indústrias com mais de 1.500 empregados.

Gestão - Hoje, que é uma empresa contábil de qualidade?

Carlos Castro - Há 50 anos, a contabilidade era manual; o mercado não exigia e o empresário contábil não se preocupava em gerar relatórios gerenciais periódicos. Hoje, é quase impossível se trabalhar sem sistemas de informática e sem internet. Com essa evolução, houve uma tendência de se gerar relatórios com periodicidades menores, com balancetes mensais, e os clientes passaram a nos demandar relatórios gerenciais. Esse grupo é um tanto restrito, são empresas que estão saindo do segmento de pequeno para médio porte e que têm na contabilidade uma ferramenta valiosíssima para gerenciar seu negócio, extraindo todas as informações para planejamento e gestão empresarial. São simples coisas: a começar pelo controle dos estoques. O comerciante não pode comprar baseado no seu *feeling*, mas no que o mercado lhe exige e está demonstrado no planejamento. Num ambiente econômico-financeiro em que o custo do dinheiro é alto, não dá para se basear na percepção do comerciante. Uma contabilidade mal feita induz a tomar decisões sob números errôneos. Havia um estigma de que o serviço feito pelo escritório contábil era unicamente para atender ao fisco. Bom serviço era aquele que se mantinha internamente. Isso ficou no passado. Hoje, com a preocupação das empresas em sua atividade fim, o conceito de terceirização em contabilidade se modificou muito.

Gestão - O sr. quer dizer que uma empresa não precisa mais ter profissionais internos para ter uma contabilidade de qualidade?

Carlos Castro - Exatamente. A tecnologia nos favoreceu muito, com troca de informações, arquivos eletrônicos com os clientes. Outros perfis de profissionais foram agregados às empresas contábeis, como o analista de sistema, gerenciador de rede, técnicos mais especializados para atender determinados perfis de clientes. Foi uma revolução muito grande. Tenho plena convicção hoje de que uma contabilidade terceirizada é muito superior em qualidade do que uma contabilidade própria. Em todos os portes de empresas.

Gestão - Pode nos dar um exemplo disso?

Carlos Castro - Uma rede de supermercados. O empresário dificilmente conseguiria manter em cada uma de suas lojas uma equipe altamente especializada para geri-la. No fim, ele centraliza essas operações contábeis internamente, em uma de suas bases, o que equivaleria terceirizar

essa contabilidade. E se ele o faz internamente, por que não poderia fazê-lo com uma empresa especialista nessa área? E poderia fazê-lo com muito mais eficiência e custos competitivos. Essa história de que empresa contábil nasceu para atender pequenas organizações, isso não existe mais.

Gestão - Mas como as pequenas empresas estão sendo atendidas neste contexto atual das empresas contábeis?

Carlos Castro - As organizações contábeis são responsáveis por mais de 90% da contabilidade das empresas brasileiras e dentro deste leque, 100% das micro e pequenas empresas. Traçando um paralelo com a atividade médica, a empresa contábil deve dar o medicamento conforme a patologia de seu paciente. Não adianta produzir um balancete sofisticado e complexo, gráficos e projeções de estoques, com relatórios em duas, três moedas, em dois, três idiomas, para o pequeno empresário, dono de uma quitanda. Ele simplesmente não necessitará e não utilizará estes instrumentos. Para este perfil de microempresa, geralmente individual ou com sócios formados por marido e mulher, deve-se dar uma estrutura contábil que o deixe altamente seguro em relação ao futuro: folha de pagamentos, contabilidade, livro diário muito bem feitos, porque no futuro, não saberemos nem

UMA CONTABILIDADE TERCEIRIZADA É MUITO SUPERIOR EM QUALIDADE DO QUE UMA CONTABILIDADE PRÓPRIA. EM TODOS OS PORTES DE EMPRESAS

mesmo se esse casal continuará casado e numa dissolução da sociedade familiar, estes instrumentos serão cruciais na realização de perícias. Ou quem sabe, numa ação trabalhista ou ação fiscal. Ou seja, não é porque a empresa é pequena que ela não precise de contabilidade de qualidade. Só que ela será de 100 lançamentos/mês, ao passo que uma de grande porte te dá esse número de lançamentos por hora. O que vale dosar são os relatórios adicionais, não os fundamentais.

Gestão - Qual sua avaliação da atuação do GBrasil?

Carlos Castro - Não o conheço completamente, mas conheço muitos de seus membros. Quando uma empresa contábil amplia seus horizontes de atuação, é necessário se estruturar para

bancar esta expansão. O GBrasil é importante nesse aspecto. É muito mais fácil isso ocorrer dentro de um agrupamento de empresas que operem com os mesmos padrões do que terceirizar de modo indistinto. Temos notícias que outras redes estão se formando, se consolidando para atuar dessa forma. O GBrasil tem essa primazia e conseguiu reunir as melhores organizações contábeis do País.

Gestão - Como é a administração de uma empresa contábil de qualidade?

Carlos Castro - É necessário investir muito em tecnologia; algo caro e altamente perecível. Há ainda a preocupação com treinamento constante da equipe, que deve estar atualizada quanto a essas novas tecnologias. Além disso, a sede de uma empresa de qualidade, uma sede moderna, deve ter um *layout* lógico, uma infra-estrutura que dê fluidez ao processo de trabalho, semelhante a uma linha de produção industrial. O

documento entra numa ponta da produção e sai na outra, com o balancete, e vai embora para sua origem. O documento deve ter entrada registrada, ser classificado, distribuído aos seus departamentos corretos, gerar informação no sistema e terminar gerando os relatórios, guias, informações e balanços necessários. Assim, com as melhores ferramentas e recursos humanos bem treinados, fatalmente surge a qualidade. Ela na verdade não surge do nada, é um reflexo. Não basta um programa bem construído. Não se compra qualidade. Ela é construída.

Gestão - A especialização de uma empresa contábil em algumas áreas é frutífera?

Carlos Castro - A contabilidade é muito rica. Existe muito campo para expandir e este é um deles. Acho que essas empresas especializadas tendem a operar como consultoras. Não executar o dia-a-dia da contabilidade, apenas dará orientação. Há exemplos de especialistas em postos de gasolina, clínicas médicas, prestadores de serviço, comércio varejista, escolas etc.

Gestão - Quais ações a Fenacon tem tomado para defender seus associados?

Carlos Castro - A Fenacon representa 36 sindicatos de empresas de contabilidade, de assessoramento, perícia, informação e pesquisa. Há sindicatos altamente desenvolvidos, mas há aqueles que precisavam de fomento. E foi isso que fizemos. Criamos um projeto denominado Estruturar. Após um ano de execução, houve sindicato com crescimento de 200% em termos associativos. Não adianta termos uma meia dúzia de sindicatos altamente desenvolvidos e uma dúzia de organizações sindicais inexpressivas.

Gestão - E sob os aspectos institucionais e políticos?

Carlos Castro - Estamos fazendo um trabalho muito forte com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em parceria com o Sebrae; com o RedeSIM, para simplificação da abertura, manutenção e encerramento das empresas. Outra frente é subsidiar as autoridades com informações técnicas e repercutir determinadas medidas. Fazer o *test drive* daquilo que está sendo discutido, a exemplo do que temos feito com o SPED. Um dos aspectos importantes é sensibilizá-los sobre a solicitação exacerbada e em duplicidade das informações das empresas. Há uma superposição de informações. Isso temos procurado demonstrar ao governo. □

ESSA HISTÓRIA DE QUE EMPRESA DE CONTABILIDADE NASCEU PARA ATENDER PEQUENAS ORGANIZAÇÕES, ISSO JÁ NÃO EXISTE MAIS

documento entra numa ponta da produção e sai na outra, com o balancete, e vai embora para sua origem. O documento deve ter entrada registrada, ser classificado, distribuído aos seus departamentos corretos, gerar informação no sistema e terminar gerando os relatórios, guias, informações e balanços necessários. Assim, com as melhores ferramentas e recursos humanos bem treinados, fatalmente surge a qualidade. Ela na verdade não surge do nada, é um reflexo. Não basta um programa bem construído. Não se compra qualidade. Ela é construída.

Gestão - O cliente demanda mais assessoria nos dias atuais?

Carlos Castro - O cliente sempre demandou assessoria, porém era empírica. Ao receber os livros contábeis prontos, o empresário ligava e perguntava a respeito dos resultados. Hoje, vendemos essa análise. É mais um produto em nossa prateleira. O empresário sabe que de uma boa orientação surge um bom resultado em seu negócio. Há dois aspectos importantes na venda da assessoria; uma delas, a confiança entre consultor e empresário. Não adianta ter MBA e não transmitir confiança. Outro aspecto é entender o negócio do cliente, daquela ativi-

Grupo Corpo movimentava mais de 800 jovens com arte-educação

O Grupo Corpo, companhia de dança fundada em 1975, em Belo Horizonte, e considerada hoje uma das melhores e mais requisitadas do mundo, desde 1998 desenvolve um projeto de apoio a jovens e crianças da região metropolitana de Belo Horizonte, em situação de vulnerabilidade pessoal ou social. Chamado "Corpo Cidadão", o projeto tem por objetivo promover oportunidades educativas e de desenvolvimento humano através da arte-educação. Assim, integrantes do Grupo Corpo, em parceria com mais quatro instituições assistenciais da Grande BH, são envolvidos com oficinas de arte e cursos pré-profissionalizantes em várias comunidades carentes, respeitando os diferentes códigos culturais, ampliando o universo de conhecimento dos jovens, estimulando sua autonomia e resgatando valores como ética, afeto, solidariedade, auto-estima e sensibilidade. Segundo Miriam Pederneiras, coordenadora da ONG, "através da formação em arte, espera-se capacitar os jovens a criar e a buscar melhores alternativas em suas vidas. Além disso, pretende-se também formar alunos multiplicadores deste processo educativo nas comunidades onde vivem". São desde oficinas de dança clássica, contemporânea, dança de rua, confecção de instrumentos musicais, capoeira até programas profissionalizantes voltados a artes cênicas. As atividades anuais do Grupo Corpo Cidadão são encerradas com um grande espetáculo de



Espectáculo do Grupo Corpo Cidadão, ONG do Grupo Corpo (cliente Matur Contabilidade | GBrasil)

dança e música, no qual há envolvimento de todos os jovens atendidos pelo projeto. O evento é o resultado de todo o processo educativo desenvolvido ao longo do ano a partir de um tema transversal, que integra o conteúdo das oficinas do projeto. Este tema, escolhido no início de cada ano, é estudado e pesquisado pelos educadores e educandos, que também participam da construção do espetáculo. O Grupo Corpo apresenta-se em eventos culturais e em seminários e fóruns de discussões ligados à educação, cultura, responsabilidade social, infância e juventude. A entidade é patrocinada pela Petrobras e tem co-patrocínio da Usiminas, através da Lei Federal de Incentivo a Cultura.

Saiba mais em www.grupocorpo.com.br

Portadores de necessidades especiais no Copacabana Palace

O Copacabana Palace, hotel cinco estrelas considerado uma referência na América Latina e um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro, tem, entre suas inúmeras ações



Além do programa com deficientes, o Copa adota trainees da ONG YCI (Youth Career Initiative - Programa The Prince of Wales), com jovens de comunidades carentes. Acima, a primeira turma de formandos. O Copacabana Palace é cliente DPC Contadores | GBrasil.

sociais, o "Copa Especial". Através desse projeto o hotel acolhe, treina e emprega deficientes auditivos e físicos. Estes portadores de necessidades especiais são habilitados para o atendimento no Copa Room Service, nos setores de limpeza e manutenção e, ainda, na tradicional cozinha do Copacabana, exercendo a função de *steward*. Para que

fossem recebidos adequadamente, o departamento de Recursos Humanos promoveu palestras com especialistas no assunto dirigidas às equipes internas envolvidas, adequou o ambiente de trabalho para os novos colaboradores e realizou curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) para que a comunicação com os deficientes auditivos fosse viabilizada. Para Carla Mendes, coordenadora de RH, os novos colaboradores "promoveram a motivação e a integração no ambiente de trabalho e vêm apresentando um desempenho superior à média, servindo de exemplos bem-sucedidos". Philip Carruthers, diretor geral do hotel, salienta que "o Copa tem sido feliz na formação de parcerias e tem buscado desenvolver ações sociais que estejam em sintonia com a realidade brasileira e seus principais problemas". Fundado em 1923 pela família Guinle, quando Copacabana era ainda uma praia semideserta, o Hotel hoje integra o grupo britânico Orient-Express, que desde 1989 cuidou de modernizá-lo preservando sua arquitetura e glamour originais.

Saiba mais em www.copacabanapalace.com.br

MAPEANDO A AÇÃO FISCAL

Estudo feito pelo IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário mostra como está focada a ação fiscal no Brasil e as empresas mais vulneráveis a ela. Levantamento indica que, quanto maior o faturamento da empresa, maior a chance de ser autuada

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT e divulgado em junho mostra o grau de vulnerabilidade das empresas a ações de fiscalização do governo relacionadas a pagamento de tributos e cumprimento aos requisitos burocráticos nesse campo. É o primeiro do gênero feito no País com o objetivo de levantar os aspectos de maior propensão das empresas à ação fiscal.

O estudo foi baseado nos autos de infração questionados pelas empresas no Conselho de Contribuintes, situação em que a base de dados é aberta à consulta pública. Segundo Gilberto Luiz do Amaral, presidente do IBPT, as empresas que recorrem, via de regra, são aquelas vítimas de multas de valores relevantes. Cerca de 90% dos casos, na análise do tributarista e pesquisador, à ação de fiscalização cabe um recurso junto ao Conselho de Contribuintes.

O levantamento foi produzido com base em 4.221 autos de infração envolvendo ações do INSS - Instituto Nacional da Previdência Social e da Receita Federal entre os anos de 1994 a 2005. Um dos dados verificados em relação ao INSS, que sempre centrou sua fiscalização em empresas de pequeno porte, é que o órgão agora está atuando mais em organizações de médio e grande porte. “O INSS está se especializando e direcionando suas ações de acordo com a relevância financeira delas. Ou seja, em cima das empresas de maior porte.

Antes, a Previdência não agia assim. Prova disso é que em 1994 foram 139 mil empresas fiscalizadas pelo órgão. Em 2005 foram apenas 45 mil empresas”, contrapõe Gilberto.

A tendência de fiscalizar por faturamento e lucratividade se repete em ações da Receita Federal. Em 2003, o valor médio da cada auto de infração era de R\$ 2,64 milhões. Em 2004, esse número subiu para R\$ 6,2 milhões. Segundo Gilberto, o foco é sustentado principalmente pelos recursos tecnológicos. Os sistemas de captação de informação dos contribuintes, tais como a CPMF, Sintegra, Dimob, operações com cartões de crédito, associados a softwares de inteligência artificial, têm conseguido triar com precisão as empresas e pessoas físicas potencialmente sujeitas a autuações. A estratégia, na opinião de Gilberto, tem uma avaliação ao mesmo tempo negativa e positiva. “É correta porque os recursos humanos da Receita são restritos para o universo de contribuintes existente no País”, diz. Dados da assessoria de imprensa da Receita Federal mostram que em 1997 eram 11.509 os técnicos e auditores fiscais na Receita Federal para um universo de 125.979 empresas (1 auditor /11 empresas). Em 2005, eram 14.166 técnicos e auditores fiscais contra um universo de 4.278.335 empresas (1 auditor/302 empresas). Ou seja, em 9 anos o quadro de auditores cresceu 23,08 % e o número de empresas no Brasil aumentou em cerca de 33 vezes.

O lado negativo da estratégia do governo em focar as fiscalizações nas grandes empresas, na opinião do pesquisador, é o fomento à sonegação das pequenas. “É incorreta a partir do momento em que as pequenas empresas saem do raio de fiscalização. As que estão no Simples serão fiscalizadas somente se estiverem envolvi-



Gilberto Luiz do Amaral, do IBPT

das em esquemas criminais. Isso possibilita uma rede de fraudes nas empresas que possuem menor porte e que em termos percentuais é onde existe o maior índice de sonegação”, diz.

Em estudo recente, feito pelo próprio IBPT sobre a sonegação fiscal no Brasil, o índice de sonegação junto a empresas de micro e pequeno porte era de 63,66%; nas de médio porte, 48,94% e em organizações de grande porte, 27,13%. “Ou seja, a sonegação é mais presente nas pequenas empresas. As de grande porte são mais organizadas e quando sonegam, acabam perdendo por outro lado. As de pequeno porte geralmente são administradas pelo seu dono e têm sonegação mais encoberta e mais pessoal”, observa o tributarista.

A ação educativa não seria, em essência, mais efetiva e própria de um órgão fiscalizador do que arrecadar, gerar receita, simplesmente? A pergunta soa embuída de inocência pueril aos ouvidos do pesquisador. “A arrecadação no Brasil é importante. O governo gasta mais do que pode. Há sempre pressão por arrecadar mais”, reconhece o presidente do IBPT. Mas se essa base de pequenas empresas tivesse uma carga tributária menor e com arrecadação de melhor qualidade não seria mais interessante para o governo? Para Gilberto, a questão é de difícil análise. “O que se percebe é que o Fisco está se concentrando nas empresas com arrecadação superior a R\$ 30 milhões/ano, está forçando as empresas a não crescer e a criar várias pequenas empresas. Fazendo operações simuladas, de repasses etc., fazendo o fisco perder o controle.” O fato traz um efeito colateral pior: “- Gera uma concorrência desleal no mercado com as potenciais sonegadas”, afirma.

Questionário

O estudo do IBPT culmina com um questionário (veja ao lado) destinado ao empresário que se interesse em saber qual o grau de vulnerabilidade fiscal de sua empresa. Composto por dez perguntas e três respostas alternativas, o questionário é parametrizado por meio de pontuações que indicam se a empresa está mais ou menos sujeita a ações de fiscalização. “Este questionário é ampliado e dirigido conforme o segmento solicitado”, explica Gilberto Amaral, destacando que o IBPT, composto por tributaristas, é mantido pela venda de estudos setoriais com o propósito de municiar as empresas e sociedade em geral. Neste levantamento, participou também a ABDC - Associação Brasileira de Defesa do Contribuinte. □

Saiba mais em www.ibpt.com.br ou www.contribuinte.org.br

TESTE O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE FISCAL DE SUA EMPRESA

Cada questão tem 3 alternativas, com um peso para cada resposta. Resposta A - peso 1; B - peso 2; C - peso 5 - (exceção da questão 07 - Peso C - 3)

1 - O faturamento anual da empresa e o seu regime de tributação são:

- A - Até R\$ 2,4 milhões de faturamento anual, enquadrada no SIMPLES - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (1 PONTO)
- B - Empresa não enquadrada no SIMPLES e com faturamento anual de até R\$ 30 milhões (2 PONTOS)
- C - Empresa com faturamento anual superior a R\$ 30 milhões (3 PONTOS)

2 - A base de cálculo anual da CPMF em relação ao faturamento declarado é:

- A - Até 1,3 vez o valor do faturamento (1 PONTO)
- B - Acima de 1,3 vez até 2 vezes o valor do faturamento (2 PONTOS)
- C - Acima de 2 vezes o valor do faturamento (5 PONTOS)

3 - Fez liquidação irregular de operações de câmbio nos últimos cinco anos cujo valor total seja de:

- A - Até R\$ 100 mil (1 PONTO)
- B - Acima de R\$ 100 mil até R\$ 300 mil (2 PONTOS)
- C - Acima de R\$ 300 mil (5 PONTOS)

4 - Fez compensação de tributos federais com créditos adquiridos de terceiros, cujo valor seja de:

- A - Até R\$ 50 mil (1 PONTO)
- B - Acima de R\$ 50 mil até R\$ 300 mil (2 PONTOS)
- C - Acima de R\$ 300 mil (5 PONTOS)

5 - A empresa apresenta prejuízos fiscais e/ou base de cálculo negativa da CSLL, na apuração do Lucro Real:

- A - Nos dois últimos anos (1 PONTO)
- B - Nos três últimos anos (2 PONTOS)
- C - Em períodos sucessivos superiores a três anos (5 PONTOS)

6 - A empresa NÃO tem rígido controle de Bancos, Estoques, Contas a Pagar, Contas a Receber e Patrimônio:

- A - Somente em um dos itens acima (1 PONTO)
- B - Dois dos itens acima (2 PONTOS)
- C - Mais de dois dos itens acima (5 PONTOS)

7 - O valor do faturamento declarado para fins de apuração de ICMS, em relação ao valor do faturamento declarado para fins de apuração da base de cálculo dos tributos federais é de:

- A - Até 10% maior que o faturamento declarado para fins de apuração da base de cálculo dos tributos federais (1 PONTO)
- B - Acima de 10% até 20% maior que o faturamento declarado para fins de apuração da base de cálculo dos tributos federais (2 PONTOS)
- C - Acima de 20% maior que o faturamento declarado para fins de apuração da base de cálculo dos tributos federais (5 PONTOS)

8 - O valor das vendas através de cartões de crédito em relação ao faturamento declarado é de:

- A - Até 50% do faturamento declarado (1 PONTO)
- B - Acima de 50% até 100% do faturamento declarado (2 PONTOS)
- C - Acima de 100% do faturamento declarado (5 PONTOS)

9 - O gasto anual com serviços terceirizados em relação ao total da folha de pagamento é de:

- A - Até 30% do montante anual da folha de pagamento (1 PONTO)
- B - Acima de 30% até 70% do montante anual da folha de pagamento (2 PONTOS)
- C - Acima de 70% do montante anual da folha de pagamento (5 PONTOS)

10 - O valor das vendas através de cartões de crédito em relação ao faturamento declarado é de:

- A - Até 5% do montante total de custos e despesas (1 PONTO)
- B - Acima de 5% até 20% do montante total de custos e despesas (2 PONTOS)
- C - Acima de 20% do faturamento total de custos e despesas (5 PONTOS)

RESULTADO DO SOMATÓRIO

- a) Índice REMOTO - até 12 pontos
- b) Índice PEQUENO - até 13 pontos
- c) Índice MÉDIO - 14 pontos
- d) Índice GRANDE - de 16 a 18 pontos
- e) Índice PROVÁVEL - acima de 18 pontos

Fonte: www.ibpt.com.br

DIPLOMACIA CORPORATIVA ABRINDO MERCADOS

A necessidade de identificar oportunidades de negócio no mercado internacional, lidar com barreiras legais e outras variáveis externas não-controláveis trouxe um novo perfil profissional para as empresas brasileiras: o diplomata corporativo

Em novembro, desembarca no mercado de executivos brasileiro um grupo “sui generis” de profissionais. São cerca de 15 diplomatas corporativos. Com formação básica em direito e administração, eles deixam a Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM de Porto Alegre depois de seis meses imersos em um curso de extensão universitária de “Diplomacia Corporativa”. O professor Gleverton De Munno, 36 anos, atual gerente de Relações Institucionais da Dell Computadores e um dos mentores intelectuais do curso, explica a origem desse novo profissional baseado em sua própria experiência. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo e em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Gleverton percorreu diversas especializações no Brasil e no exterior em busca de conhecimentos complementares para exercer uma atividade que hoje academicamente se definiu como diplomata corporativo.

“É um perfil profissional que os *headhunters* ainda não visualizaram”, observa Munno que, apesar de exercer esse papel na companhia americana onde trabalha, ocupa um cargo de denominação diferente. “O nome pode até ser distinto, mas a essência da atuação deve ser de diplomata corporativo”, afirma. E qual o papel desse executivo? O professor explica com ações desenvolvidas recentemente por ele junto à Dell Computadores. Aliada aos principais *players* do mercado, entre eles a IBM, a Dell conseguiu derrubar parte significativa da concorrência desleal promovida pelas empresas informais no Brasil. “Até 1995, de cada 10 vendas de computadores, 7 ocorriam no mercado paralelo, entre empresas informais que não emitem nota fiscal e não respeitam

as leis trabalhistas”, relata Munno. A estratégia diplomática nesse caso, executada por meio da entidade representativa do setor, a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), foi mostrar ao governo federal o esmagamento sofrido pelas corporações formais que traziam o preço final de seus produtos superior aos informais devido, sobretudo, à alta carga tributária. “Conseguimos uma redução de 9,25% graças à isenção da Cofins e do PIS para o setor de computadores, trazida pela chamada MP do Bem. Com isso, reduzimos o preço final do produto fazendo com que um terço dos consumidores do mercado paralelo migrasse para o mercado formal”, relata.

Ação proativa

Mas, a ação do diplomata é mais ampla e além-fronteiras. Por definição, é um estrategista empresarial que entende a dinâmica das relações internacionais e sabe fazer a negociação adequada, capaz de entender e influenciar variáveis externas não-controláveis, que afetam a competitividade das empresas e corporações de determinado setor econômico, ou grupo de empresas que ele representa. Essas variáveis englobam a política externa de um país e políticas públicas de âmbito nacional e internacional. “O que propomos é uma ação proativa, com monitoramento do ambiente de negócios, do ambiente legal, político-econômico, identificar oportunidades e riscos e tentar influenciar positivamente alavancando as oportunidades ou bloqueando as ameaças que surjam no ambiente com planos de ação estratégica”, define o professor da ESPM.

A lista de variáveis fora do controle é longa. Mudanças na legislação tributária, novas



HABILIDADES DE UM DIPLOMATA CORPORATIVO

- Capacidade para negociações complexas
- Facilidade de relacionamento
- Amplos conhecimentos gerais principalmente no âmbito institucional e internacional
- Capacidade de liderança e comunicação
- Sólidos conhecimentos nas áreas de Direito, Economia, Política e Administração
- Estar bem informado sobre o assunto em foco e/ou estar assessorado por experts/consultores nas questões técnicas

Gleverton De Munno, gerente de Relações Institucionais da Dell Computadores e professor de Diplomacia Corporativa na ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

regras ambientais, barreiras sanitárias, pirataria e contrabando, acordos internacionais de comércio, subsídios e incentivos fiscais, acesso a linhas especiais de crédito, flexibilização das leis trabalhistas, deficiências de infra-estrutura de portos, aeroportos e rodovias, educação e nível de qualificação da mão-de-obra, são exemplos de fatores externos não controláveis, mas que representam oportunidades e ameaças para as empresas inseridas num mercado mais interconectado e globalizado. Ainda representam ameaça à competitividade e alvos da ação do diplomata corporativo a redução da burocracia da máquina pública, a proteção da propriedade intelectual, a segurança jurídica dos contratos, maior agilidade do judiciário, fortalecimento das instituições, investimentos em infra-estrutura, educação e pesquisas científicas e tecnológicas.

Estabelecendo estratégias

Esse balaio de desafios vem sendo tratado até agora, segundo Munno, de modo empírico, reativo e por múltiplos perfis profissionais,

na base do “apagando incêndio”. Assim, diretores de planejamento, marketing, comercial, relações públicas vêm contornando diversas situações na medida que os problemas surgem e não de modo proativo, como prega a diplomacia corporativa. O curso, na opinião de Munno, é ideal para profissionais que atuem nas áreas de Direito Empresarial, Administração e Marketing, Comércio Exterior, Relações Internacionais, em especial em corporações que vislubrem ou atuem com exportação. O conteúdo programático do curso traduz os conceitos da diplomacia corporativa e instrumentaliza o aluno para que ele possa entender como atuar, fazendo um plano de ação prático. Há um desafio real ofertado ao aluno em que ele deve estruturar um plano de ação.

Entre os planos de ação estudados pela primeira turma de diplomatas da ESPM esteve a conquista do mercado americano de aço. Em caso estudado, uma siderúrgica brasileira tenta entrar nos Estados Unidos, mas encontra barreiras tarifárias protecionistas impostas

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM OS NEGÓCIOS E DEMANDAM A AÇÃO DE UM DIPLOMATA CORPORATIVO

- Deficiências da infra-estrutura dos portos, aeroportos e rodovias
- Educação e nível de qualificação de mão-de-obra
- Fortalecimento de instituições que representam o setor
- Desenvolvimento em educação e pesquisas científicas e tecnológicas
- Redução da burocracia da máquina pública
- Proteção a propriedade intelectual
- Segurança jurídica dos contratos
- Morosidade dos trâmites judiciais
- Mudanças nas normas tributárias
- Barreiras sanitárias
- Pirataria
- Contrabando
- Acordos internacionais de comércio
- Subsídios e incentivos fiscais
- Acesso a linhas especiais de crédito
- Legislação ambiental
- Flexibilização das leis trabalhistas

pelo governo americano. Estudando o Tratado de Nafta, os diplomatas alcançaram a solução: com estabelecimento em território canadense, a siderúrgica brasileira levaria seu produto ao mercado americano com preço competitivo.

Competição chinesa

Outra estratégia estruturada pelo grupo foi dedicada aos setores têxtil e de calçados, hoje fortemente afetados no Brasil devido à concorrência com os produtos chineses. Especialmente em tempos de dólar baixo, com câmbio desfavorável às exportações e benéfico para entrada dos importados no País, a indústria nacional vem sendo massacrada pela avalanche de produtos chineses com preços bem abaixo da média do mercado. Como as oscilações do câmbio fogem ao escopo meramente político-administrativo, a saída dos diplomatas foi estabelecer uma estratégia pautada no cumprimento das regras internacionais de direitos humanos e do trabalhador. Descobriu-se que muitas indústrias chinesas, além de não seguir as leis trabalhistas e de direitos humanos, não observam as regras ambientais, parâmetros observados com rigor pela OMC - Organização Mundial do Comércio, entidade à qual a China é consignada e deve submissão sob pena de retaliações e restrições mercadológicas. Cumprir estas regras da OMC implica encarecer o custo de produção: tratamentos de rejeitos sólidos, cumprir regras trabalhistas como a carga horária do trabalhador, fatores

que vêm influenciando no preço chinês. “É injusta a concorrência sem o cumprimento dessas regras, que são devidamente cumpridas aqui no Brasil”, analisa o professor da ESPM.

Entendendo a dinâmica internacional

As situações ilustradas, segundo Munno, mostram que capacitar profissionais para atuarem como ‘diplomatas corporativos’, além de ser uma necessidade é um grande desafio. “As corporações precisam de um profissional que pense as estratégias inseridas num contexto de cadeia produtiva globalizada e de realidade política e social internacionalizada. Não se pode mais pensar as estratégias empresariais apenas observando-se os 4 Ps (Produto, Preço, Praça e Promoção) na definição do Marketing. É necessário compreender a dinâmica das relações internacionais. Entender como se definem as políticas públicas de uma unidade política, principalmente a política externa, como se dão os trâmites diplomáticos, como se configuram as relações de força no sistema e subsistemas internacionais, como se estrutura a sociedade internacional, como se dá a dinâmica da paz e da guerra entre os povos, como fazer uma análise de conjuntura da política internacional para a região de seu interesse e como montar uma estratégia de aproximação e confronto com os demais atores do sistema”, conclui. □

Saiba mais sobre o curso de Diplomacia Corporativa em www.espm.br

MÚLTIPLAS FACES DA CONTABILIDADE PAULISTA

Em termos nacionais, a Orcose Contabilidade é conhecida principalmente por ter entre seus fundadores um dos expoentes do meio contábil brasileiro. O contador, economista e advogado José Serafim Abrantes, ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade. Entretanto, um olhar atento à carteira de 385 clientes é possível perceber o quão eclética e importante é também a clientela da organização contábil, fundada há 41 anos no principal centro industrial e comercial do País, a capital paulista.

O atendimento é prestado a frentes tão distintas como uma das maiores empresas de consultoria na área de governança corporativa, a Mesa Mirror Executive Support, liderada por Herbert Steinberg, ou a referencial Glen Martins Comunicação, cujo nome traduz peso significativo no cenário da publicidade brasileira. São 179 prestadoras de serviço, 26 indústrias, 176 organizações comerciais, entre elas a Van Luin Foods – ligada ao comércio exterior, e 4 atuantes instituições financeiras. Na área de saúde, figura a Sannadi Oncologia e Hematologia, um avançado centro de tratamento de câncer na capital paulista.

Com sede própria, de oito andares, na rua Clodomiro Amazonas, no disputado Bair-

ro da Vila Olímpia, na capital paulista, a Orcose pode ser classificada hoje como uma das mais atualizadas organizações de contabilidade no que se refere à tecnologia de informática. Para se ter uma idéia, a empresa foi uma das primeiras do segmento a manter todos os seus departamentos informatizados. Já em 1991, seus diversos departamentos já haviam aderido aos processos informatizados. Com 86 colaboradores sendo 34% deles técnicos e profissionais, a Orcose Contabilidade se orgulha de ostentar uma das principais certificações de qualidade do setor, emitida pelo Sescon-SP, o PQEC 2006.

A Orcose integra o Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade desde a sua criação. Foi uma das empresas fundadoras da entidade, há cerca de 10 anos. José Serafim Abrantes também tem marcado presença forte junto às entidades profissionais e sindicais do setor contábil. Além de presidir o Conselho Federal de Contabilidade - CFC em duas gestões sucessivas (1998 e 2000), liderou o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo CRC/SP (1987). O economista e contador Julio Linuesa Perez, sócio e braço direito de José Serafim Abrantes, na Orcose, também tem atuado na representação da classe profissional. Desde 2002, é conselheiro do CRC/SP. □



Acima, o contador, economista e advogado José Serafim Abrantes, fundador da Orcose. Abaixo, o sócio-diretor da empresa paulista Julio Linuesa Perez

BREVE PERFIL



Razão Social - Orcose Contabilidade e Assessoria Ltda

Localização - São Paulo - SP

Diretores - José Serafim Abrantes, 64 anos, e Julio Linuesa Perez, 59 anos

Nº de empregados - 86, sendo 30 deles profissionais e técnicos

Nº de clientes - 385

Principais clientes - Glen Martins Comunicação, Mesa Mirror Executive Support (consultoria em governança corporativa), Van Luin Foods (comércio exterior) e Sannadi Oncologia e Hematologia

Website - www.orcose.com.br

PARCERIA, QUALIDADE E ENVOLVIMENTO SOCIAL

A Eaco Consultoria e Contabilidade, sediada em Curitiba, Paraná, foi fundada em 1978 pelos contadores Euclides Locatelli e Dolores Biasi. Nestes 28 anos, a empresa acumula prêmios e distinções importantes. Entre eles, o Troféu Imprensa Paraná e o Prêmio Cidade de Curitiba, ambos concedidos pelo Poder Público Municipal pelos serviços prestados à comunidade. Além dos reflexos sociais de sua atuação no mercado curitibano, a Eaco destaca-se pela qualidade do serviço que presta, integrando o hall das poucas empresas brasileiras da área contábil a perseguir a certificação ISO 9000.

A ação estratégica da empresa tem incluído parcerias com prestadores de serviços da área jurídica e consultorias empresariais como forma de agregar valor às atividades desenvolvidas junto à clientela. Com 133 empresas em carteira, 55% delas de médio e grande porte, a Eaco presta serviços contábeis e de assessoria para organizações como American Express do Brasil, Atlas Copco, Intelig, Shell e Claro. As organizações da área de comércio respondem por 51% do total de clientes da Eaco Contabilidade. O setor de serviços tem participação significativa também, representando 37,59%

da carteira de clientes, completada por indústrias, instituições financeiras e organizações não governamentais.

Graças à alta tecnologia empregada, a Eaco tem o privilégio de ter suas rotinas totalmente informatizadas, com 40 computadores em rede e 36 colaboradores que operam dentro de uma metodologia capaz de oferecer respostas rápidas e adequadas a cada perfil de cliente. A empresa adota métodos modernos de organização e trabalho, com investimento contínuo em infra-estrutura e equipe. Os treinamentos, por meio de cursos e palestras, estão sempre em pauta nas agendas de seus colaboradores.

O empresário Euclides Locatelli tem uma expressiva atuação na representação da classe empresarial e profissional no estado. Ocupou a presidência do Sescap - Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento do Paraná, a vice-presidência do Conselho Regional de Contabilidade - CRC-PR e integrou, com participação técnica, a comissão do CFC - Conselho Federal de Contabilidade que analisou proposta de revisão constitucional para uma reforma tributária brasileira. Locatelli teve passagens ainda pelo Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e pelo Conselho Municipal da Previdência Social, sempre oferecendo contribuição técnica para as entidades. Atualmente é vogal da Junta Comercial do Paraná e membro do Conselho de Contribuintes do Município de Curitiba. Dolores Biasi, sócia, também não fica atrás, coordenando o projeto CFC Mulher Contabilista.



Euclides Locatelli, da Eaco Contabilidade: empresa qualificada pelas normas ISO 9000

BREVE PERFIL

Razão Social - EACO Consultoria e Contabilidade

Localização - Curitiba - PR

Diretor - Euclides Locatelli, 61 anos,
e Dolores Biasi, 57 anos

Nº de empregados - 36, 11 deles profissionais e técnicos

Nº de clientes - 133

Principais clientes - American Express do Brasil, Atlas Copco, Intelig, Claro, Shell

Website - www.eaco.com.br



T.I. UNIDA À CIÊNCIA CONTÁBIL

O empresário José Carmelo de Farias fez da excelência de seu núcleo de tecnologia da informação na Acene, em Recife, seu diferencial no mercado contábil. Com uma sede de 1.480 m² e 65 colaboradores, a empresa destaca-se pela infra-estrutura tecnológica de última geração e o desenvolvimento de sistemas próprios, *tailor made* para a área contábil. O Maven Interativo é um deles, ferramenta dedicada ao *e-learning* de seus colaboradores e que vem imprimindo maior interesse no aprendizado e atualização pela equipe. O Sistema de Gestão de Serviços Kaisen, uma espécie de GED usado via *web*, é o grande destaque da empresa atualmente. Por meio dele é possível controlar e acompanhar todas as atividades na Acene; tanto pelos níveis gerenciais internos, como pelo cliente, que passa a ter mais fluidez e acesso às informações contábeis e documentais de sua empresa.

“Acreditamos na transparência da informação como fator de credibilidade e confiança no trabalho que desenvolvemos”, explica Flávio Farias, diretor da empresa. Outro fator positivo da nova ferramenta Kaisen são os relatórios gerenciais onde é possível confrontar o custo da execução do serviço e o valor cobrado. Um dos desafios da Acene atualmente, e que guarda íntima relação com o novo sistema, é o uso pleno da certificação digital nas rotinas contábeis, como a autenticação digital de documentos pelos cartórios virtuais.

Com índice surpreendente de pessoal qualificado, a Acene possui 88% de seus colaboradores técnicos e profissionais das áreas contábil, jurídico-tributária, administração e informática. Além dos treinamentos virtuais, por meio da *web*, a empresa contábil conta com um auditório para 60 pessoas e no qual são realizados cursos tanto para clientes, como para a equipe interna. O cuidado minucioso com a organização, planejamento e controle de atividades rendeu, ainda, à Acene, em novembro de 2005, a certificação ISO 9001:2000, conferida por uma das mais conceituadas instituições internacionais do ramo: a BVQI.



José Carmelo de Farias, da Acene: desenvolvendo sistemas *tailor made* para melhor atender seus clientes na área contábil

Outro fruto dessa constante preocupação em se tornar cada vez melhor no mercado contábil, é a representativa carteira de clientes da empresa. Nela figuram nomes como Bobs, Grupo Notaro (uma das maiores agroindústrias do Nordeste), Unibanco e Tupan Construções (maior atacadista de material de construção do Norte e Nordeste). São 87 empresas clientes, em sua maioria de grande e médio porte e das áreas de comércio e serviço.

Há dez anos a Acene integra o GBrasil, participando da estruturação do Grupo que hoje é considerado pioneiro no *outsourcing* contábil de grandes companhias. O principal desafio da Acene hoje, segundo o empresário Carmelo, é desenvolver uma unidade de negócios ligada à educação continuada via *web* e de gerenciamento eletrônico de documentos aplicado à área contábil.

BREVE PERFIL

Razão Social - Acene – Assessoria Contábil e Consultoria Empresarial do Nordeste Ltda.

Localização - Recife-PE

Diretor - José Carmelo de Farias, 53 anos, contador, pós-graduado em administração financeira, e Flávio Alexandre de Farias, 26 anos, contador

Nº de empregados - 65, 57 deles profissionais e técnicos

Nº de clientes - 87

Principais clientes - Bobs, Grupo Notaro (uma das maiores agroindústrias do Nordeste), Unibanco e Tupan Construções

Website - www.acenecontabilidade.com.br



ACENE
CONTABILIDADE

ENERGIA E COMUNICAÇÃO EM RONDÔNIA

Na esteira dos projetos de colonização de Rondônia implementados pelo Incra e, ainda, por um comércio ativo e movido pelo garimpo de ouro no rio Madeira, o empresário contábil paranaense Didmar Duwe trocou, na década de 80, o Sul do Brasil pela promissora região Norte. Era 1985 quando desembarcou em Porto Velho com a mulher e seus dois filhos, pronto para empreender um novo negócio. Foi assim que em 1986 nasceu da D.Duwe Contabilidade. A Empresa tem hoje como sócios e administradores



Didmar Duwe (à mesa), fundador da empresa contábil, e Ronaldo Marcelo Hella (em pé), atual diretor-presidente

o paranaense Ronaldo Marcelo Hella e a contadora rondoniense Elba Oliveira de Araújo. Ambos administram o negócio considerado o principal do ramo na capital do estado e que emprega 26 colaboradores, 14 deles técnicos e profissionais em contabilidade e administração.

Uma das características da D.Duwe é atender clientes em vários estados da região Norte. Em busca de serviços especializados de alta qualidade, muitas organizações de municípios próximos desembarcam em Porto Velho a procura da empresa contábil. São ao todo 199 clientes, 86% deles médias e grandes organizações. Entre as de relevo nacional e internacional estão a Americel, Telesp, Telemar, Guascor do Brasil (empresa do setor de energia elétrica e de origem espanhola) e a Termo Norte Energia, com participação societária da americana El Paso Energy. Com representação significativa em carteira, estão ainda as três empresas que respondem por todo o sistema de transporte público do município de Porto Velho (Trans-

portes Rio Madeira, Viação Cidade Nova e Três Marias Transportes) e as entidades OAB-Secional Rondônia, Conselho Regional de Medicina e o Creci local. Em volume de clientes, a análise da carteira de clientes da D.Duwe mostra que 50% são do setor de comércio.

A possibilidade de atender clientes em vários municípios da região Norte do Brasil está ligada ao alto grau de informatização da empresa contábil. Tanto que o principal desafio da D.Duwe no momento é a complementação de seus sistemas de informática de forma a permitir o acesso remoto de seus clientes ao sistema contábil da empresa. É com esses novos recursos que os clientes e empresa contábil obterão informações em tempo real, vencendo as barreiras geográficas. “Além disso, queremos disponibilizar na web as guias e documentos contábeis dos clientes e utilizar a certificação digital para gerar livros contábeis e fiscais sem a necessidade de impressão”, adianta Elba Araújo. □



Elba Araújo, diretora da D.Duwe: busca pela interação cliente-empresa

BREVE PERFIL

Razão Social - D.Duwe Contabilidade

Localização - Porto Velho - RO

Diretores - Ronaldo Marcelo Hella, 32 anos, contabilista e bacharel em direito;

Elba Oliveira de Araújo, 34 anos, contadora

Nº de empregados - 26, 14 deles profissionais e técnicos

Nº de clientes - 199

Principais clientes - Americel, Telesp, Telemar, Guascor do Brasil (empresa do setor de energia elétrica e de origem espanhola), Termo Norte Energia, com participação societária da americana El Paso Energy, Transportes Rio Madeira, Viação Cidade Nova, Três Marias Transportes, OAB/RO, Conselho Regional de Medicina e Creci.

Website - www.dduwe.com.br





A ONDA QUE VEIO PARA FICAR

A nota fiscal eletrônica é um caminho sem volta e que exige adequação tecnológica de empresas

NIVALDO CLETO

O projeto da Nota Fiscal Eletrônica começou a ser implantado este ano em empresas de grande porte, como a Sadia, Gerda e Petrobrás. Mas, a implantação desse sistema entre as empresas de menor porte e em cidades menores e mais distantes dos grandes centros urbanos está prestes a ocorrer e todas as empresas deverão estar estruturadas tecnologicamente para responder a essa exigência do governo.

Quando falamos em Nota Fiscal Eletrônica, indica-se que tecnologia para emissão e envio dos arquivos eletrônicos será realizada através da internet. Os portais das autoridades tributárias estão publicando todas as informações aos usuários e contribuintes na Web. Portanto, partimos do pressuposto de que para a internet, distância não conta, e que todas as cidades brasileiras têm acesso à rede, quer via dial up, banda larga (ADSL), satélite e/ou via rádio. Assim, empresas e profissionais de contabilidade devem procurar entidades de classe e associações, para obter informações e se capacitar para aderir ao novo tempo da contabilidade digital.

No município de São Paulo, desde agosto de 2006, as empresas prestadoras de serviços, com faturamento anual acima de R\$ 240 mil, estão obrigadas a emitir a Nota Fiscal Eletrônica de Serviços. A Prefeitura deu apenas dois meses de prazo para os prestadores de serviços se adaptarem. Está sendo um choque cultural e uma quebra de paradigma violenta para os cidadãos, empresários e profissionais. Já o governo federal, através do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, está imple-

mentando a NF-e de forma bem mais suave. Dará o tempo suficiente para os contribuintes migrarem os seus sistemas de emissão de notas fiscais para o meio digital. As próprias empresas que fazem parte do Projeto Piloto estão solicitando aos seus fornecedores (englobam micro, pequenos e médios empresários) a implementação da NF-e. Buscam, assim, agilizar ainda mais o processo de lançamentos fiscais e garantir maior confiabilidade, uma vez que os meios eletrônicos têm mostrado maior eficiência operacional e menor risco de fraudes e erros de lançamento.

Outro fato que se alinha à adoção da nota fiscal eletrônica é a escrituração contábil digital, registrada na Junta Comercial, num Livro Diário Eletrônico. O procedimento está em fase adiantada de implantação. A esta operação, juntem-se Livros Fiscais Eletrônicos, que hoje são enviados através do sistema do Sintegra. Todas essas obrigações estão sendo regulamentadas através de um grupo formado pelas autoridades tributárias em todos os níveis, denominado SPED - Sistema Público de Escrituração Digital.

O profissional da contabilidade da Era Digital deverá possuir conhecimentos adequados dos sistemas de informação, tornando-se um usuário assíduo da tecnologia de ponta, principalmente dos serviços disponibilizados na internet. Nada, entretanto, que uma pessoa de inteligência normal, movida de boa-vontade, não possa conquistar com esforço e persistência razoáveis.

As entidades contábeis estão criando programas de capacitação tecnológica necessários

para essa mudança radical da era papel para a era digital. É um caminho sem volta. O futuro digital chegou! E, convenhamos, é mil vezes melhor que o velho mundo burocrático, com sua papelada inútil. Alguém discorda?

Não há dúvidas que a implementação da NF-e, em conjunto com as demais obrigações que estão sendo implementadas pelo SPED, têm como principal objetivo diminuir as obrigações acessórias, evitar o retrabalho e reduzir o tempo improdutivo gasto com papeladas que nada agregam ao conhecimento dos cidadãos.

Os contadores poderão finalmente mudar seu foco de atuação. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são habilidades que devem

ser aplicadas com a finalidade de gerar lucros para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para o nosso País.

Entendo, como profissional e empresário do setor, que a própria cadeia produtiva se encarregará de uma forma natural de implementar esse sistema, pois se as grandes empresas começarem a exigir de seus fornecedores uma adaptação tecnológica para utilização de uma mesma linguagem digital, a migração será mais rápida do que o governo espera.

Creio que daqui a cinco anos, expressões como 'nota fiscal eletrônica', 'escrituração contábil e fiscal digital' e 'livros diários eletrônicos' farão parte do cotidiano de todas as organizações brasileiras. □

NIVALDO CLETO é membro do Comitê Gestor da Internet e diretor de tecnologia da Fenacon - www.nivaldocleto.com.br

CONTABILIZANDO

105 reais é o preço de venda da **moeda de R\$ 2,00** lançada pelo Banco Central em comemoração ao centenário do Vôo do 14 Bis. A moeda tem 4 centímetros de diâmetro, 27 gramas de prata 925 e traz a imagem do avião em seu anverso e a imagem do brasileiro Alberto Santos Dumont no reverso. A tiragem autorizada pelo BC foi de 15 mil exemplares. O feito histórico do pai da aviação ocorreu em 1906, em Paris.

86 mil agentes censitários e recenseadores do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estarão em campo a partir de 16 de abril de 2007 visitando 28 milhões de domicílios brasileiros em 5.435 municípios. Munidos de computadores de mão (Personal Digital Assistants - PDAs), os agentes farão a **Contagem da população e o Censo Agropecuário** do País. Eles investigarão apenas três características da população brasileira: idade, sexo e migração.

4,60% foi o crescimento real na **arrecadação de tributos federais** este ano, segundo a Receita Federal. O dado se refere ao acumulado de janeiro a setembro de 2006

(R\$ 286,634 bilhões), no comparativo ao mesmo período do ano passado. A arrecadação em setembro totalizou R\$ 33,805 bilhões, apresentando crescimento real de 17,10% sobre igual mês do ano passado. É o melhor resultado da história para o mês de setembro. Em relação a agosto, houve aumento real de 10,20%.

15,08% foi o crescimento real da **receita previdenciária** de janeiro a setembro de 2006. Foram arrecadados R\$ 93,07 bilhões em 9 meses. Um dos fatores que vêm ajudando a engordar a receita da Previdência este ano é o repasse do Simples. Ele foi 50,53% maior neste período.

1,7 bilhões de reais foi o valor liberado pelo **BNDDES** para a Klabin aumentar sua capacidade de produção na unidade industrial em Telêmaco Borba (PR), de 680 mil para 1,1 milhão de toneladas de papéis e cartões por ano. Trata-se do quinto maior financiamento concedido em toda a história do Banco e o segundo maior destinado à indústria de produtos florestais. Fundada em 1899, a Klabin é uma das mais antigas empresas brasileiras do setor de papel e celulose.

Coelce: A Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Nordeste.
E uma das 150 Melhores Empresas do Brasil para Trabalhar.



ONTEGRA



Guia Você S/A
e Revista Exame
das 150 melhores
empresas do Brasil
para trabalhar.

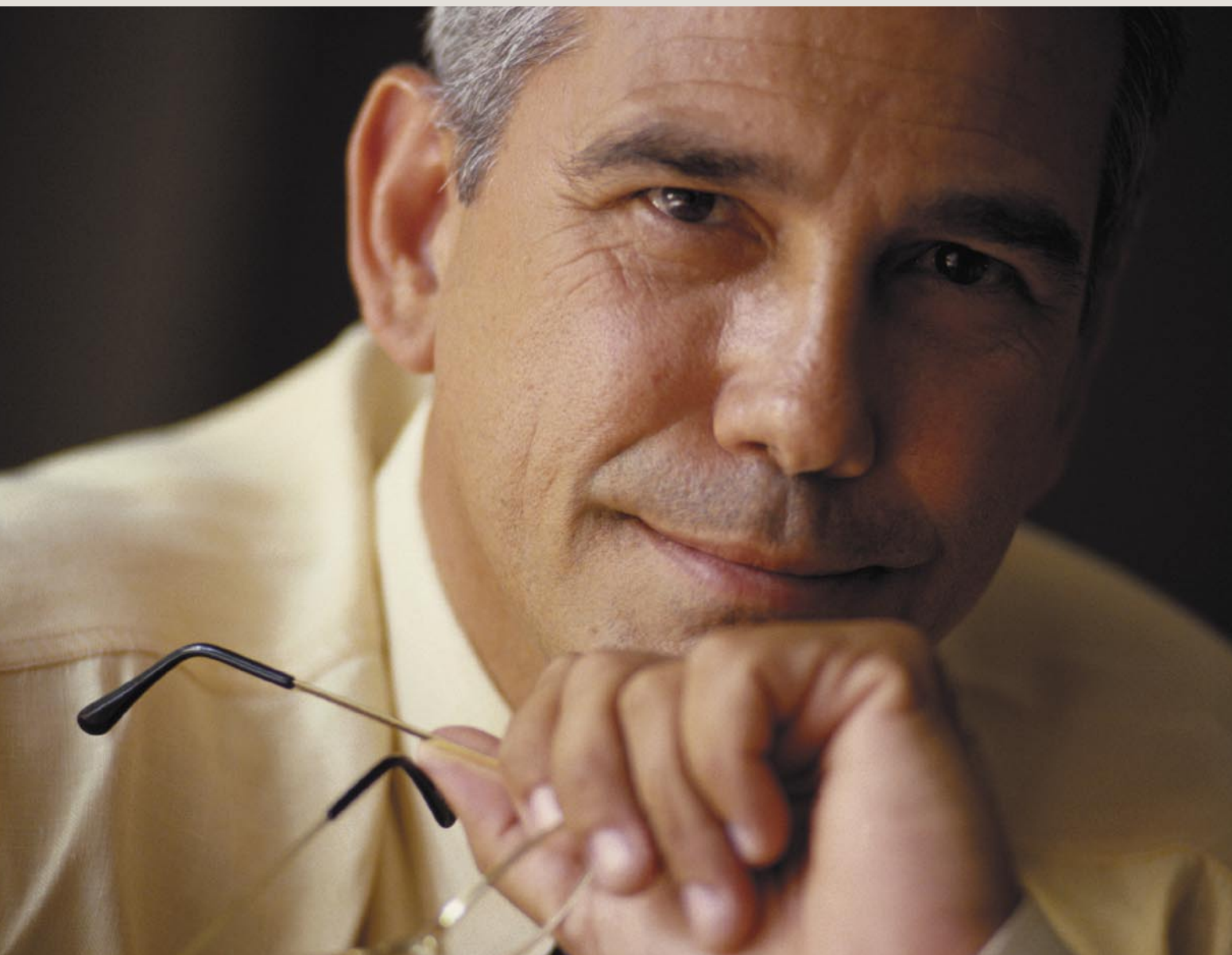
Prêmio ABRADDEE 2006
Melhor Distribuidora
de Energia Elétrica do Nordeste.
Associação Brasileira
de Distribuidores de Energia
Elétrica / Vox Populi.



Clientes e Colaboradores: estes prêmios também são seus. Por isso, fazemos questão de bater palmas para vocês. Parabéns e Obrigado.

coelce
Companhia Energética do Ceará

**Gestão contábil é o nosso negócio.
A excelência e a credibilidade,
nossas razões de existir.**



O mais completo e amplo outsourcing em
gestão empresarial no Brasil: Contabilidade,
Fiscal, Recursos Humanos, Gestão Financeira
e Paralegal em todos o estados do País.

www.gbrasilcontabilidade.com.br